



PRODUÇÃO DE COCO NO ESTADO DE SERGIPE FRENTE À EXPANSÃO DA CULTURA DO COCO NO NORDESTE E NO BRASIL

CARLOS ROBERTO MARTINS¹; LUCIANO ALVES DE JESUS JÚNIOR²

INTRODUÇÃO

O cultivo de coqueiro é realizado por mais de 90 países, sendo uma frutífera de grande importância, não só pelos aspectos econômicos e sociais, dada a variabilidade de produtos que podem ser obtidos dessa planta, mas também pelos serviços ambientais prestados em diversos ecossistemas fragilizados (Foale & Harries, 2009).

É importante destacar o avanço desta cultura no Brasil, em 1990 o país ocupava a 10^o posição no ranking mundial, com uma produção ao redor dos 477 mil toneladas de coco. Atualmente o país é o 4^o maior produtor mundial com produção aproximada de 2,8 milhões de toneladas, numa área colhida de 287 mil ha de coqueiros. O Brasil apesar de ser um grande produtor, vem realizando historicamente importações de coco seco desidratado de outros países, fato que tem gerado a queda de preços no mercado nacional em virtude de subsídios que estes países oferecem à cadeia produtiva de coco (Martins & Jesus Junior, 2011). Tal prática vem se transformando permanente pela lucratividade conferida.

Apesar do cultivo do coqueiro estar sendo estimulado e introduzido em várias regiões do país, as maiores plantações e produções se concentram no Nordeste, localizadas predominantemente em área de baixada litorânea e tabuleiros costeiros. Favorecida pelas condições de tropicalidade climática, a região detém aproximadamente 70% da produção de coco brasileiro (MARTINS; JESUS JUNIOR, 2011). Sergipe é considerado um estado tradicional na exploração de coqueiros. Atualmente é o segundo maior produtor de coco no Brasil, estando atrás apenas da Bahia.

O cenário produtivo de coco vem se transformando quanto à localização geoeconômica da cultura, pois na medida em que coqueiro se expande a outros estados não tradicionais, o que se percebe é a inserção de fortes investimentos, trazendo em contrapartida ao Estado de Sergipe, possivelmente a perda da hegemonia produtiva no mercado evolutivo e competitivo do coco. As contextualizações evolutivas da cultura do coco no estado de Sergipe nas últimas décadas, frente aos cenários produtivos da região Nordestina e Brasileira, perfazem o objetivo deste trabalho.

MATERIAL E MÉTODOS

¹ Eng, Agr., pesquisador Embrapa Tabuleiros Costeiros-SE, e-mail: carlos.r.martins@embrapa.br

² Estatístico Analista Embrapa Tabuleiros Costeiros-SE, e-mail: luciano@cpatc.empraba.br

Neste trabalho foram utilizados dados do IBGE, entre os anos de 1990 a 2009, referente a produção das culturas de coco. A estatística descritiva foi utilizada como método para sintetizar uma série de valores, permitindo dessa forma que se tenha uma visão global desses valores. Pode-se organizar e descrever os dados por meio de tabelas, um quadro que resume um conjunto de observações e proporciona a obtenção de respostas rápidas.

Feita a tabela da cultura do coco foi calculado o percentual da quantidade produzida e da área plantada, dividindo os valores dos mesmos e multiplicando por 100. O programa usado foi o Excel 2003 e os percentuais foram retirados usando a tabela abaixo.

Tabela 1 – Esboço da tabela com os as respectivas frequências simples ou percentuais

ANO	% Nordeste / Brasil	% Sergipe / Brasil	% Sergipe / Nordeste
1990	(Quantidade produzida no Nordeste ano 1990 / quantidade produzida no Brasil ano 1990) x 100	(Quantidade produzida em Sergipe ano 1990 / quantidade produzida no Brasil ano 1990) x 100	(Quantidade produzida no nordeste ano 1990 / quantidade produzida no nordeste ano 1990) x 100

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em 1990, a produção de coco no Brasil foi de 734 milhões de frutos, sendo que a região Nordeste foi responsável por 620 milhões enquanto que o estado de Sergipe produziu em torno de 99 milhões de frutos. Em 2010 a produção brasileira de coco está com aproximadamente 1,9 bilhões de frutos, sendo que a região nordeste contribuiu com 1,3 bilhões e o estado de Sergipe foi responsável por aproximadamente 250 milhões de coco (Tabela 2). Em 1990 a região nordestina era responsável por praticamente 84% da produção nacional, enquanto que a produção do estado representava 13% da nacional e 15% da produção nordestina de coco. Em 2010 a região nordeste é responsável por 68,41% da produção nacional de frutos, sendo que a produção sergipana de coco representa 19,60% da produção nordestina e 13,41% da produção nacional de coco (Tabela 3). Apesar de o crescimento ser de apenas 1% na representatividade nacional nestes últimos 20 anos, constata-se a maior evolução da produção sergipana contribuindo com uma maior participação na produção nordestina.

Com relação à área colhida com coco no Brasil, pode-se observar que no ano de 1990 houve o registro de aproximadamente 216 mil hectares, passando em 2010 para algo em torno de 275 mil hectares. A região nordeste detinha destes valores de área colhida de aproximadamente 199 mil e 223 mil para os anos de 1990 e 2010 respectivamente. Enquanto que no anos de 1990 no estado de Sergipe, a colheita de coco era realizada em 47 mil hectares diminuindo em 2010 para 42 mil hectares de área colhida. Em termos percentuais observa-se nitidamente a diminuição de área cultivada com a cultura do coco no Nordeste. Houve uma redução na representatividade da região frente à área nacional, algo em torno 12% nos últimos 20 anos (Tabela 3). Comportamento este que se verificam em um menor grau de interferência quando se observa os percentuais de

representatividade em área colhida do estado de Sergipe para com o Nordeste e o Brasil, diminuindo em torno de 5% e 7% de área colhida respectivamente.

Tabelas 2 – Quantidade produzida (1000 frutos), área plantada (ha) e produtividade (frutos/ha) da cultura do Coco no Brasil, Nordeste e Sergipe de 1990 a 2010.

Ano	Quantidade produzida (1000 frutos)			Area Plantada (ha)			Produtividade (frutos / ha)		
	Brasil	Nordeste	Sergipe	Brasil	Nordeste	Sergipe	Brasil	Nordeste	Sergipe
1990	734418	619698	99053	215652	199746	46939	3406	3102	2110
1991	851031	697867	102229	231960	213103	47713	3669	3275	2143
1992	891023	731756	100562	247028	222472	50971	3607	3289	1973
1993	837459	665313	99029	232827	313981	49863	3597	2119	1986
1994	918822	730541	98270	239668	218472	49419	3834	3344	1989
1995	966677	761080	96057	244935	221519	50689	3947	3436	1895
1996	956537	688112	92113	219434	192841	40646	4359	3568	2266
1997	967313	757934	97106	231485	209095	50209	4179	3625	1934
1998	1026640	787647	88903	239898	215119	44597	4279	3661	1993
1999	1206644	930726	91708	251908	224325	45338	4790	4149	2023
2000	1301411	932960	91985	266577	232426	45720	4882	4014	2012
2001	1420547	960569	90413	275551	234623	45304	5155	4094	1996
2002	1928236	1398951	98298	280835	235223	42254	6866	5947	2326
2003	1985651	1432992	119166	281630	233465	39994	7051	6138	2980
2004	2078226	1467822	122547	288142	236068	39876	7213	6218	3073
2005	2079291	1432211	124119	292200	235989	39576	7116	6069	3136
2006	1985478	1320933	97190	294161	237886	42679	6750	5553	2277
2007	1887336	1235530	129457	283930	228416	40537	6647	5409	3194
2008	2149245	1492035	281355	288559	230755	41894	7448	6466	6716
2009	1973366	1337358	279203	284951	228911	42000	6925	5842	6648
2010	1891687	1294075	253621	276616	224095	41890	6839	5775	6648

Em 1942, a Região Nordeste era responsável por praticamente (99%) toda produção e da área colhida com coco no Brasil, restando apenas 1% com a Região Sudeste (CUENCA, 2001). Nesta época, a produção e área colhida na região Norte eram tão insignificantes que não chegavam sequer a 1% do total nacional. Em 2010, a Região Nordeste responde por cerca de 70% e 80% da produção e área, respectivamente. Já as regiões Norte e Sudeste passaram a participar com aproximadamente 14% e 16% da produção e com 11% e 8% da área, respectivamente.

A flutuação produtiva de coqueiros ocorreu ao longo dos anos, entretanto, a partir do final da década de 90 início de 2000 verifica-se a marca da evolução em termos de produtividade. Na produção nacional, na região nordestina e no estado de Sergipe apresentaram incremento em termos de produtividade, demonstrando a evolução tecnológica nos últimos 20 anos. Tais fatos demonstram a importância dos investimentos em pesquisa e tecnologias, como é o caso do estado de Sergipe, cujos números revelam que o rendimento praticamente triplicou no período entre 1990 e 2010, passando de 2,1 mil frutos/ha para 6,6 mil frutos/ha. A notória importância do coqueiro no estado de Sergipe não se reflete em apenas números e dados estatísticos, mas também nas questões agrônomicas, sócio-econômica e ambiental que a atividade representa. No estado de Sergipe a produção de coco seco, concentra-se na região litorânea do Nordeste, cultivado de forma extensiva

e/ou semi-extensiva, sendo o fruto comercializado in natura ou vendido para indústrias de alimentos que produzem o leite de coco e/ou coco ralado como principais produtos.

Tabelas 3 – Percentual da quantidade produzida, área plantada e produtividade da cultura do Coco no Brasil, Nordeste e Sergipe de 1990 a 2010.

ANO	% Nordeste / Brasil			% Sergipe / Brasil			% Sergipe / Nordeste		
	Produção	Área Plantada	Produtividade	Produção	Área Plantada	Produtividade	Produção	Área Plantada	Produtividade
1990	84,38	92,62	91,10	13,49	21,77	61,96	15,98	23,50	68,02
1991	82,00	91,87	89,26	12,01	20,57	58,40	14,65	22,39	65,43
1992	82,13	90,06	91,19	11,29	20,63	54,70	13,74	22,91	59,98
1993	79,44	91,91	58,91	11,82	21,42	55,21	14,88	15,88	93,73
1994	79,51	91,16	87,22	10,70	20,62	51,87	13,45	22,62	59,47
1995	78,73	90,44	87,05	9,94	20,69	48,02	12,62	22,88	55,16
1996	71,94	87,88	81,86	9,63	18,52	51,99	13,39	21,08	63,51
1997	78,35	90,33	86,74	10,04	21,69	46,28	12,81	24,01	53,36
1998	76,72	89,67	85,56	8,66	18,59	46,58	11,29	20,73	54,44
1999	77,13	89,05	86,62	7,60	18,00	42,23	9,85	20,21	48,75
2000	71,69	87,19	82,22	7,07	17,15	41,21	9,86	19,67	50,12
2001	67,62	85,15	79,42	6,36	16,44	38,71	9,41	19,31	48,75
2002	72,55	83,76	86,62	5,10	15,05	33,88	7,03	17,96	39,12
2003	72,17	82,90	87,06	6,00	14,20	42,26	8,32	17,13	48,54
2004	70,63	81,93	86,21	5,90	13,84	42,61	8,35	16,89	49,43
2005	68,88	80,76	85,29	5,97	13,54	44,07	8,67	16,77	51,68
2006	66,53	80,87	82,27	4,90	14,51	33,74	7,36	17,94	41,01
2007	65,46	80,45	81,37	6,86	14,28	48,04	10,48	17,75	59,04
2008	69,42	79,97	86,81	13,09	14,52	90,17	18,86	18,16	103,87
2009	67,77	80,33	84,36	14,15	14,74	95,99	20,88	18,35	113,79
2010	68,41	81,01	84,44	13,41	15,14	97,21	19,60	18,69	115,12

CONCLUSÕES

A cocoicultura em Sergipe representa importante fonte de renda, ocupando aproximadamente 42 mil ha, dos quais 80% estão localizados em área de baixada litorânea e tabuleiros costeiros. Atualmente é o estado com a 2ª maior produção de coco no país e o 3º em área plantada, destinado principalmente à produção de coco seco. O cenário geoeconômico e político de Sergipe demonstram caráter de preocupação frente às transformações que se evidenciam, como expansão do cultivo de coco a outras regiões e importação de coco beneficiado de outros países.

REFERÊNCIAS

- CUENCA, M.A.G. **Estatísticas da cocoicultura no Brasil 1942/2001**. Aracaju: Embrapa Tabuleiros Costeiros, 2001.67p. (Embrapa Tabuleiros Costeiros. Documentos, 29).
- FOALE, M.; HARRIES, H. **Farm and Forestry Production and Marketing Profile for Coconut (*Cocos nucifera*)**. 2009. In: Elevitch, C.R. (ed.). Specialty Crops for Pacific Island Agroforestry. Permanent Agriculture Resources (PAR), Holualoa, Hawai‘i. <http://agroforestry.net/scps>.
- IBGE. **Produção Agrícola Municipal**. Disponível em: <http://www.sidra.ibge.gov.br/bda/pesquisa>.
- MARTINS, C. R.; JESUS JUNIOR, L. A. **Evolução da produção de coco no Brasil e o comércio internacional: panorama 2010**. Aracaju: 2011. 28 p. (Embrapa Tabuleiros Costeiros. Documentos, 164).